

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Eliziane Ferranti

**GESTÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS UTILIZANDO CLASSIFICAÇÃO  
ABC EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Porto Alegre, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eliziane Ferranti

**GESTÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS UTILIZANDO CLASSIFICAÇÃO  
ABC EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do  
Certificado de Especialista em Gestão em  
Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Clezio Saldanha dos  
Santos

Tutor Orientador: Luis Fernando Kranz

Porto Alegre, 2015.

## RESUMO

O gerenciamento de estoques é um desafio para as organizações hospitalares, considerando a grande variedade dos produtos padronizados. O controle eficaz dos estoques, com dados confiáveis, resulta em um bom andamento dos processos operacionais de materiais na instituição. A curva ABC tem se mostrado como um recurso muito utilizado para uma boa gestão dos materiais em estoque. Por este motivo, o objetivo deste trabalho foi analisar a implantação da curva ABC de medicamentos padronizados em um hospital público de médio porte. Considerando a importância da curva A, acompanhou-se também a acurácia dos itens que a compõe no decorrer de quatro meses. Trata-se de um estudo de caso descritivo e quantitativo realizado através de coleta de dados do software do hospital e da contagem do estoque físico. Para elaboração da curva ABC, buscou-se dados de custo e consumo dos medicamentos no sistema do hospital. Na mensuração da acurácia da curva A, procedeu-se à contagens diárias dos itens, verificando suas quantidades no sistema. A partir dos resultados obtidos, pode-se perceber que a categorização dos medicamentos por curvas auxiliou o gestor da farmácia hospitalar a controlar os itens da curva A, que corresponde a 75% do gasto mensal com medicamentos. Sugere-se para futuros trabalhos, a implantação da curva ABC para os demais grupos de materiais, a programação de aquisição e reposição dos itens conforme as curvas, a fim de diminuir o valor estocado de medicamentos.

**Palavras-chave:** Curva ABC. Gerenciamento de estoque. Controle de medicamentos. Acurácia.

## ABSTRACT

The inventory management is a challenge for hospital organizations, considering the wide range of standard products. Effective inventory control, with reliable data, results in a smooth running of the operational processes of materials in the institution. The ABC Curve has proven to be a widely used resource for management of materials in stock. Therefore, the aim of this study was to analyze the implementation of the ABC curve of standard drugs in a public hospital midsize. Considering the importance of the A curve, was also followed up the accuracy of the items that compose during four months. This is a descriptive and quantitative case study conducted by collecting hospital software data and physical inventory count. For preparation of the ABC curve, we attempted to cost and consumption data of medicine at the hospital system. To measure the accuracy of the curve, we proceeded to daily counts of items, checking their quantity in the system. From the results, it is possible to identify that the categorization of drugs by curves assisted the manager of the hospital pharmacy to control the items of the curve, which is 75% of monthly expenditure on drugs. It is suggested for further work, the implementation of the ABC curve for other groups of materials and scheduling of acquiring and replenishment of items as the curves in order to decrease the stored value of medicines.

**Keywords:** ABC curve. Inventory management. Control medicines. Accuracy.

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 – Estoque de segurança de acordo com o prazo de ressuprimento.....	13
Tabela 2 – Percentuais da curva ABC.....	14
Tabela 3 – Percentuais encontrados de cada curva.....	23
Tabela 4 – Acurácia da medição da curva A diária e mensal.....	24
Tabela 5 - Itens com erros de estoque mais frequente .....	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVC: Acidente Vascular Cerebral  
CLM: Council of Logistics Management  
CM: Consumo Mensal  
CMM: Consumo Médio Mensal  
CMU: Custo Médio Unitário  
Emin: Estoque mínimo  
Es: Estoque de segurança  
FHGV: Fundação Hospitalar Getúlio Vargas  
LBM: Lista Básica de Materiais  
MAM: Média Aritmética Móvel  
PERP – Pregão Eletrônico de Registro de Preços  
Pr: Prazo de reabastecimento

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
3.1	OBJETIVO GERAL .....	9
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
4.1	LOGÍSTICA HOSPITALAR.....	10
4.2	GESTÃO DE ESTOQUES.....	11
<b>4.2.1</b>	<b>Classificação ABC.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Acurácia da medicação do Estoque .....</b>	<b>15</b>
4.3	HOSPITAL TRAMANDAÍ - FHGV.....	16
<b>5</b>	<b>MÉTODOS.....</b>	<b>18</b>
5.1	MÉTODO DE PESQUISA .....	18
5.2	COLETA DE DADOS .....	18
5.3	ANÁLISE DOS DADOS .....	19
5.4	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	19
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
6.1	DESCRIÇÃO DAS ROTINAS DESENVOLVIDAS NO SETOR ESTUDADO.....	20
<b>6.1.1</b>	<b>Reposição de estoque.....</b>	<b>20</b>
<b>6.1.2</b>	<b>Recebimento e conferência.....</b>	<b>20</b>
<b>6.1.3</b>	<b>Dispensação de medicamentos.....</b>	<b>21</b>
<b>6.1.4</b>	<b>Controle de estoque .....</b>	<b>21</b>
6.2	COLETA QUANTITATIVA DE DADOS.....	22
<b>6.2.1</b>	<b>Determinação da curva ABC.....</b>	<b>22</b>
<b>6.2.2</b>	<b>Acompanhamento da acurácia da curva A .....</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO A – QUADRO 1 – RELAÇÃO DOS MEDICAMENTOS</b>	
	<b>CLASSIFICADOS POR CURVA .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O serviço de farmácia hospitalar possui diversas e complexas atribuições, tanto assistenciais quanto administrativas, sendo o gerenciamento do estoque uma delas. Em hospitais, o gasto com materiais representa de 15 a 25% das despesas, sendo consumidos regularmente de 3 mil a 6 mil itens diferentes (STORPIRTIS *et al.*, 2011).

Segundo Slack, Sturat e Johnston (2009), estoques significam um recurso ocioso, portanto, o gerenciamento deste, para manter um nível adequado de acordo com o consumo, é fundamental para que não se tenha grandes recursos financeiros imobilizados. O importante no gerenciamento deste estoque é não gerar quantidades excessivas de produtos armazenados, nem deixá-lo faltar, o que ocasiona falha no plano terapêutico do paciente.

A imensa variedade de produtos necessários para abastecer todo o hospital e o risco de desabastecimento, pode fazer com que se crie um estoque excessivo, dificultando os processos tanto na logística do controle quanto na organização física deste. Os inventários periódicos são de fundamental importância para que se obtenha uma alta acurácia do estoque, com informações confiáveis nos sistemas informatizados (PAULUS JR, 2005).

A classificação ABC, curva ABC, ou curva de Pareto é um método muito utilizado para classificação de produtos, o qual leva em conta seu valor financeiro considerando o consumo do item versus seu valor unitário. Esse método estabelece que itens da curva A representam em torno de 5% dos itens do estoque e correspondem a 80% do custo financeiro. A curva B fica em uma zona intermediária, compreende 15% dos itens e corresponde a 15% do valor; enquanto que a curva C apresenta 80% dos itens o que corresponde a 5% do valor total (KATAYOSE; RIBEIRO, 2011). Esses percentuais podem variar de um autor para outro, cabe ao gestor estabelecer a margem mais adequada para seu serviço.

A classificação ABC é um método muito utilizado para gerenciamento de estoques em diversas instituições. A finalidade deste trabalho é estudar a aplicação dessa classificação nos medicamentos padronizados do Hospital Tramandaí e, a partir disso, organizar o controle dos itens da curva A.



## 2 JUSTIFICATIVA

A implantação do método de classificação de estoques pela classificação ABC é muito importante para a gestão, pois possibilita que haja um diagnóstico do consumo de medicamentos e maior conhecimento acerca de seu estoque. Como vantagens, podem ser citadas: a redução do nível do estoque, a organização de prazo de abastecimento, o estabelecimento de controles para a utilização dos produtos, dentre outros (KATAYOSE; RIBEIRO, 2011).

Atualmente, a farmácia do Hospital Tramandaí não possui seu estoque, nem as aquisições classificados na curva ABC. Implementar estes dois processos – curva ABC e acompanhamento da acurácia do estoque – trará uma melhor confiabilidade dos dados do estoque e um maior conhecimento para o gestor dos itens mais relevantes, para auxiliá-lo em suas tomadas de decisões.

Espera-se que, ao término deste trabalho, seja possível: ter o estoque de medicamentos classificados em curva A, curva B e curva C, e programar contagens periódicas de medicamentos de acordo com cada curva, para manter uma boa acurácia do estoque, principalmente da curva A.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Estudar a curva ABC como metodologia de análise a ser implementada no gerenciamento do estoque de medicamentos do Hospital Tramandaí.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Elaborar a curva ABC dos medicamentos padronizados do hospital;
- b) Estabelecer o acompanhamento da acurácia da medição do estoque dos medicamentos da curva A.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 LOGÍSTICA HOSPITALAR

A logística hospitalar compreende os processos desde a compra do produto até a sua utilização ou administração pelo usuário final. De acordo com o Council of Logistics Management (CLM), a logística compreende os processos de planejamento, implementação e controle do fluxo eficiente e eficaz de matérias-primas, materiais em processo, produtos acabados e informações sobre esses fluxos desde seu ponto de entrada até seu consumo final, para atender às solicitações dos clientes (BARBIERI; MACHLINE, 2006).

Atualmente, a administração de materiais é conhecida como um sistema integrado em que diversas atividades interagem para construir um todo organizado, garantindo os meios necessários ao suprimento de materiais imprescindíveis ao funcionamento da instituição, no momento certo, quantidade necessária, qualidade requerida e menor custo possível (ALMEIDA, 2011).

Na área hospitalar, devido a sua complexidade e variabilidade de demandas e, considerando o tempo curto para atender às necessidades da instituição, a logística executa um papel muito importante, cujo desempenho impacta no resultado técnico e financeiro da instituição (CARVALHO; RAMOS, 2009). A logística hospitalar deve envolver: previsão, provisão, recebimento, controle, dispensação, cobrança, ressuprimento e compra. Além disso, deve realizar acompanhamento de utilização dos produtos, como, por exemplo: aumento de consumo, uso indiscriminado e itens sem movimentação, questionando suas mudanças bruscas de consumo (SANTOS, 2006).

De acordo com Neto e colaboradores (2010), na logística de abastecimento hospitalar verificamos quatro subsistemas: *Seleção/Usos*, *Controle/Acompanhamento*, *Compras/Aquisição* e *Guarda e Distribuição*, que tem como objetivos:

- **Seleção/Usos:** Tem como objetivo principal definir quais produtos serão utilizados na instituição. Para esta etapa, é importante reunir representantes da atividade fim e da atividade meio, através, por exemplo, da comissão permanente de padronização de materiais, para decidir o que será padronizado e adquirido. Essa comissão é

responsável pelos processos de seleção, especificação, classificação, codificação e cadastramento na Lista Básica de Materiais (LBM) da instituição.

- **Controle/Acompanhamento:** Tem como objetivo definir quanto e quando comprar. Essa etapa trata da gestão do estoque, a qual faz o controle e a programação de aquisições através do acompanhamento do nível de estoque. Para isso, utilizam-se alguns conceitos como: cálculo do consumo médio, estoque mínimo, prazo de reabastecimento, estoque de segurança, curva ABC. Tais itens serão analisados mais detalhadamente no item 4.2.
- **Compra/Aquisição:** Tem como objetivo decidir de quem e como comprar. O setor de compras deve assegurar que os materiais necessários estarão disponíveis nas quantidades solicitadas no período desejado. Em órgãos públicos, a compra deve ser realizada através de processo licitatório, de acordo com a Lei 8.666/1993. Atualmente, o Pregão Eletrônico de Registro de Preços (PERP) é a modalidade mais utilizada para aquisições no setor público hospitalar, pois apresenta diversas vantagens, tais como: ser realizado eletronicamente através da internet; é realizado oito dias úteis após a publicação; desobriga a contratação quando o órgão encontrar proposta mais vantajosa, etc.
- **Guarda e Distribuição:** Tem como objetivo definir onde e como armazenar e para quem e como distribuir. Nessa etapa, o almoxarifado é o setor responsável, compreendendo as atividades de recepção, inspeção de qualidade, estocagem e distribuição para as unidades finais.

As atividades previstas para este trabalho compreendem o subsistema de controle/acompanhamento, como será visto a seguir.

## 4.2 GESTÃO DE ESTOQUES

A gestão de estoques compreende a atividade de gerir recursos ociosos com representatividade financeira e que são armazenados para o suprimento das necessidades futuras em uma instituição (ALMEIDA, 2011).

Uma boa gestão de estoques em organizações hospitalares requer controles para

manter o equilíbrio entre a demanda e a disponibilidade, sem haver faltas ou excessos, sendo este um desafio da logística. Considerando a complexidade do serviço hospitalar, os setores de suprimentos do hospital necessitam ter total controle de seus processos, pois seu desempenho impacta no resultado técnico e financeiro da instituição (PONTES *et al.*, 2008).

O controle de estoque tem como objetivo principal evitar a falta de material sem que para isto seja necessário um estoque excessivo, mantendo um nível adequado com as necessidades de consumo (ALMEIDA, 2011). Segundo Dias (2010), são funções do controle de estoque: determinar o que deve permanecer em estoque; quando deve ser reabastecido; quanto será comprado; acionar o setor de compras para adquirir itens; receber, armazenar, atender os materiais conforme necessidades; controlar quantidade e valor de estoque com inventários periódicos; e retirar do estoque itens obsoletos e danificados.

Em organizações públicas, esse controle faz parte da obrigação do gestor, já que a Constituição Federal de 1988 determina que todos os órgãos do Estado mantenham controle interno, inclusive com registro de toda movimentação realizada no estoque. Além disso, instituições públicas podem ser auditadas pelo tribunal de contas para comprovar a probidade administrativa, a guarda e emprego dos bens, valores e dinheiro público, sendo mais uma razão para manter uma boa gestão do estoque (SANTOS, 2006).

Para controlar o nível de estoque e prever as quantidades e tempos de reposição, utilizam-se alguns conceitos e fórmulas, sendo os mais utilizados: consumo médio mensal, estoque mínimo, prazo de reabastecimento, estoque de segurança e curva ABC (NETO *et al.*, 2010):

- Consumo Médio Mensal (Cmm) ou Média Aritmética Móvel (Mam): é a soma dos últimos meses dividido pelo número de meses. Por exemplo:

$$\mathbf{Mam7 = C7 = (C1 + C2 + C3 + C4 + C5 + C6) / 6}$$

Onde:

Mam7 = C7 = Média aritmética do consumo do sétimo mês

C1 + C2 + ... + C6 (consumo dos seis meses anteriores)

- Estoque Mínimo (Emin): Representa a quantidade mínima que se deve ter em estoque. Deve ser calculado de acordo com o prazo de reabastecimento de cada item, conforme a fórmula:

$$E_{\min} = C_m \times Pr$$

Onde:

$E_{\min}$  = Estoque mínimo

$C_m$  = Consumo mensal

$Pr$  = Prazo de reabastecimento

- Prazo de Reabastecimento ( $Pr$ ): É compreendido como o prazo que decorre entre a solicitação e a entrega pelo fornecedor. É calculado por meses. Por exemplo: qual o estoque mínimo que devemos ter para um item com um consumo mensal de 100 unidades e prazo de reabastecimento de três meses?

$$E_{\min} = C_m \times Pr$$

$E_{\min} = 100 \times 3 = 300$  unidades, deverá o estoque mínimo deste item.

- Estoque de segurança ( $Es$ ): É adicionado ao estoque mínimo para evitar risco de desabastecimento, tratando-se de instituições de saúde. Na prática, utiliza-se  $Es = C_m$ , ou de acordo com o prazo de ressuprimento, conforme tabela 1:

**Tabela 1 - Estoque de segurança de acordo com o prazo de ressuprimento**

Prazo de Ressuprimento	Estoque de Segurança
1 mês	Quantidade para 15 dias de consumo
2 meses	Quantidade para 30 dias de consumo
3 meses	Quantidade para 40 dias de consumo
4 meses	Quantidade para 50 dias de consumo
5 meses	Quantidade para 60 dias de consumo
8 meses	Quantidade para 70 dias de consumo
12 meses	Quantidade para 90 dias de consumo

Fonte: NETO, Francisco de Paula Bueno de Azevedo, 2004

#### 4.2.1 Classificação ABC

A classificação ABC ordena os itens do estoque por sua importância relativa à área

financeira, sendo utilizada como instrumento para determinação de prioridades na tomada de decisão. Podem-se definir as classes da curva ABC da seguinte forma (ALMEIDA, 2011):

**Classe A:** Grupo de itens mais importantes financeiramente. São os itens que merecem maior atenção da gestão, com acompanhamento diário de utilização e menor tempo de ressurgimento, devido ao alto valor agregado.

**Classe B:** Grupo intermediário; são financeiramente importantes também. Requerem controle preciso, porém não tão rigoroso quanto aos da classe A.

**Classe C:** Grupo de itens com menor importância. Deve-se realizar acompanhamento com menor periodicidade.

Os percentuais das curvas variam de um autor para outro, podendo cada instituição utilizar os percentuais que melhor lhe convenham. Geralmente os valores ficam na faixa da tabela abaixo:

**Tabela 2 - Percentuais da Curva ABC**

Classe	% Itens	% Valor Consumido
A	5 - 15%	65 - 80%
B	15 - 25%	15 - 25%
C	65 - 80%	5 - 15%

Fonte: Elaborado pela autora

Para a construção da curva ABC, é necessário:

- 1) Relacionar todos os itens do estoque, na primeira coluna;
- 2) Inserir, na segunda coluna, o valor unitário de cada item;
- 3) Inserir na terceira coluna a quantidade média consumida de cada item no período estipulado;
- 4) Multiplicar o valor unitário x consumo médio (segunda coluna x terceira coluna), adicionando o resultado na quarta coluna;
- 5) Ordenar os valores da quarta coluna em ordem decrescente de valor;
- 6) Somar o valor total do consumo;
- 7) Definir os percentuais de consumo que serão utilizados na instituição.

Entre os objetivos da utilização da curva ABC, pode-se citar: tratamento especial para os itens da curva A; implantar estratégias para controle do estoque de acordo com o valor agregado; utilizar os dados de controle da curva A como indicador; maior liquidez ao

umentar o giro de determinados itens (SANTOS, 2006).

Na busca de trabalhos realizados nesta área, foram encontrados estudos demonstrando a importância da organização do estoque por classificação ABC e a utilização deste método como ferramenta para a gestão.

Gonçalves e colaboradores (2006), em seu estudo sobre utilização de indicadores para gestão, concluíram que o ordenamento dos medicamentos através da classificação ABC facilitou a otimização dos serviços prestados pela farmácia hospitalar.

No estudo de Simonetti e colaboradores (2007), foi observado que a falta da classificação ABC no hospital analisado dificultava a administração do estoque, por tratar todos os itens de forma semelhante.

Silva (2010), em seu estudo sobre a aplicação do método ABC e sua contribuição para farmácia hospitalar concluiu que a utilização desse método é capaz de melhorar as despesas internas do hospital, pois reduz grandes estoques e evita a estagnação do recurso em produtos muito caros.

#### **4.2.2 Acurácia da medição do estoque**

A acurácia da medição do estoque corresponde às diferenças encontradas entre as quantidades no estoque físico e as quantidades constantes no sistema, sendo um indicador de qualidade e confiabilidade dos dados. Geralmente é expressa em percentuais e o seu cálculo pode ser medido pela fórmula abaixo (LANNA, 2011):

$$\text{Acurácia} = \frac{\text{Quantidade de informações corretas}}{\text{Quantidade de informações verificadas}}$$

Pode-se calcular ainda as divergências encontradas, a fim de identificar as diferenças:

$$\text{Acurácia} = \frac{\text{Quantidade medida} - \text{Quantidade no sistema}}{\text{Quantidade no sistema}}$$

São vários os motivos que levam às diferenças de estoque, como por exemplo: erros de contagens, erros de endereçamentos, desvios internos, erros de processamento, etc.



Detectar o problema que ocasionou a diferença encontrada na maioria das vezes não é simples (BURMESTER; HERMINI; FERNANDES, 2013). Porém, a nível gerencial, sabe-se da necessidade de precisão de informações para se conseguir mensurar, de maneira mais correta possível, a provisão dos itens para atender as demandas da instituição. Ao mesmo tempo, sabe-se que a coleta dessas informações gera custos crescentes, portanto, é necessário avaliar quais dados são mais importantes para auxiliar a gestão (BARBIERI; MACHLINE, 2009).

#### 4.3 HOSPITAL TRAMANDAÍ – FUNDAÇÃO HOSPITALAR GETÚLIO VARGAS

O Hospital Tramandaí é um hospital público estadual, administrado por uma fundação pública de direito privado, e, portanto, deve possuir controle de estoque com registro de suas movimentações, tanto para sua própria organização quanto para auditoria externa, que pode ser realizada pelo Tribunal de Contas do Estado. O hospital é uma das filiais da Fundação Hospitalar Getúlio Vargas – FHGV, com matriz em Sapucaia do Sul. Vários serviços administrativos, como a unidade de logística e unidade financeira, são centralizados na matriz, onde é gerenciado o trabalho para as dez unidades de saúde que compõem a FHGV.

O Hospital Tramandaí está classificado como médio porte, de média complexidade. Possui 142 leitos, sendo 20 destes de cuidado intensivo adulto e 14 de cuidado intensivo neonatal. Está localizado no litoral norte do Rio Grande do Sul, tendo como referências: intensivismo adulto, linha do AVC (Acidente Vascular Cerebral) e traumatologia para nove municípios, e referência em gestação de alto risco e intensivismo neonatal para 23 municípios, totalizando 340 mil habitantes. Realiza em média 4.200 atendimentos e 550 internações mensais, sendo que os números aumentam consideravelmente nos meses de dezembro a março, em virtude do elevado número de pessoas que se deslocam para o litoral. Possui prontuário eletrônico, onde os médicos rotineiros prescrevem no sistema, saindo uma via da prescrição na farmácia do hospital.

A farmácia do hospital é responsável pela dispensação de medicamentos e material médico hospitalar, e possui equipe composta por um coordenador farmacêutico, quatro farmacêuticos assistenciais e dez auxiliares de farmácia. Atende em média 3.000 prescrições mensais, além das dispensações para pacientes em atendimento de emergência e ambulatório, com uma distribuição diária de 1.800 medicamentos em média.

Para melhorar estes controles, este trabalho propõe a classificação do estoque de medicamentos padronizados do hospital em curvas ABC. Com isto, espera-se acompanhar a acurácia da medição do estoque, com enfoque na curva A.

## 5 MÉTODOS

### 5.1 MÉTODO DE PESQUISA

O presente trabalho foi um estudo de caso descritivo e quantitativo, realizado na farmácia do hospital Tramandaí. A farmácia do hospital estava em fase de implementação de novas rotinas, com a entrada de quatro novos farmacêuticos concursados.

O estudo se caracteriza como estudo de caso descritivo, pois relacionou todos os medicamentos padronizados do hospital, e quantitativo porque foram verificadas as quantidades consumidas, custo desse consumo para o hospital e quantidade em estoque.

Gil (*apud* ZATAR, 2012) afirma que o estudo de caso é uma abordagem muito utilizada em trabalhos quando se pretende descrever a situação do ambiente a ser estudado, e que a pesquisa descritiva se caracteriza por relato de itens ou processos, tendo uma padronização de técnica na coleta dos dados que serão analisados (GIL, 2007 *apud* ZATAR, 2012).

Estudos quantitativos referem-se a trabalhos com coleta de dados quantificados que serão analisados posteriormente através de procedimentos estatísticos (DIEHL; TATIM, 2004, *apud* ZATAR, 2012).

### 5.2 COLETA DE DADOS

As informações buscadas para desenhar a curva ABC foram: relatório de medicamentos padronizados, relatório de consumo médio de cada item e valor médio de aquisição de cada produto, considerando os primeiros três meses do segundo semestre de 2014 (julho, agosto e setembro). A partir de tais dados, multiplicou-se o consumo médio e o valor médio de cada item e ordenou-se em ordem decrescente. Tendo como base o valor total consumido de medicamentos por mês, fez-se a montagem das curvas A, B e C, de acordo com os percentuais já estabelecidos na literatura.

Para o acompanhamento da acurácia da medição do estoque da curva A, que possui

maior representação econômica, foi elaborado um formulário para contagem diária dos itens. Nesse formulário desenvolvido em planilha de Excel, o funcionário designado pela farmácia fez a contagem do estoque físico de cada item e verificou no sistema sua quantidade no estoque virtual.

### 5.3 ANÁLISE DOS DADOS

No desenho da curva ABC foi analisado se a quantidade de itens e os percentuais de custo estavam dentro do preconizado na literatura.

Para o cálculo da acurácia, foi analisada a contagem dos itens da curva A diariamente, verificando a contagem no estoque físico e a quantidade no sistema, a fim de obter a acurácia do medicamento no dia. Após realizar esse cálculo para os 18 itens da curva A, calculou-se a média das acurácias dos produtos, sendo esta a acurácia da curva A do dia. Ao final do mês, fez-se a média mensal da acurácia da curva A. Foram analisados, ainda, os itens da curva que tiveram erro de estoque mais frequente.

### 5.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para a consecução do estudo foram utilizados apenas dados secundários e informações disponíveis em bases de dados disponíveis no portal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assim, como o estudo não envolveu seres humanos, dispensou encaminhamentos e aprovações por Comitês de Ética em Pesquisa segundo resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **6.1 DESCRIÇÃO DAS ROTINAS DESENVOLVIDAS NO SETOR ESTUDADO**

#### **6.1.1 – Reposição de estoque**

O Hospital Tramandaí é um hospital público, logo, as aquisições de materiais para seu abastecimento devem ser feitas através de licitações, conforme orienta a Lei 8666/1993. A modalidade de licitação utilizada para as compras é o Pregão Eletrônico de Registro de Preços (PERP). Para isso, o setor de farmácia deve encaminhar um projeto básico para abertura da licitação, onde contenha a descrição completa dos itens, quantidades estimadas de consumo mensal e anual, e valor de mercado de cada item. Depois de finalizado o PERP, a ata de registro de preços é enviada para farmácia, que realiza as solicitações para o setor de compras de acordo com a necessidade.

A rotina estabelecida para o abastecimento de medicamentos é: o farmacêutico retira uma lista do consumo médio de medicamentos dos últimos três meses do sistema e uma lista da posição atual do estoque de cada item. Com esses dados, faz a solicitação de compra, de acordo com a média de consumo e a quantidade em estoque, para um mês. O pedido é enviado para autorização da direção e encaminhado ao setor de compras, para emitir as ordens de compra.

#### **6.1.2 – Recebimento e Conferência**

Depois de emitida a ordem de compra para o fornecedor, a farmácia recebe por *email* uma cópia deste documento para controle e acompanhamento.

Ao chegar o medicamento, o funcionário da farmácia responsável pelo estoque ou o farmacêutico confere a nota fiscal com a ordem de compra. Se ambas estiverem de acordo, inicia-se a conferência física: analisam-se os produtos entregues quanto à quantidade,

validade (mínimo de um ano, conforme padrão da instituição), aspecto das embalagens, laudo de controle de qualidade e condições de entrega (se era medicamento que necessitava de condições especiais como refrigeração, por exemplo). Após a conferência, é lançada a nota fiscal no sistema informatizado (onde já alimenta a entrada de quantidades no estoque virtual), e procede-se à guarda dos medicamentos.

### **6.1.3 – Dispensação de medicamentos**

Há uma série de rotinas estabelecidas para dispensação de vários medicamentos especiais, de acordo com suas particularidades e/ou exigências administrativas. Porém, a fim de não se tornar um trabalho exaustivo, será descrito aqui apenas a rotina padrão de distribuição.

- O médico prescreve o paciente na unidade de internação e, automaticamente, a prescrição aparece como disponível no sistema para a farmácia;
- O auxiliar imprime a prescrição e inicia a separação dos medicamentos necessários para 24 horas para o paciente prescrito;
- Após a separação, o auxiliar atende a prescrição no sistema, onde são debitadas do estoque virtual e lançadas na conta do paciente as quantidades dispensadas;
- O farmacêutico confere a prescrição e os itens dispensados, por amostragem;
- No final do dia, um técnico de enfermagem da unidade busca as prescrições na farmácia e leva para as unidades de internação.

### **6.1.4 – Controle de estoque**

Há na farmácia do hospital um rígido controle de estoque dos medicamentos controlados padronizados, constantes da Portaria 344/1998. Eles totalizam 52 medicamentos, que são contatos diariamente pelo auxiliar do turno da manhã e conferido pelo farmacêutico. Caso tenha alguma divergência, são conferidas todas as prescrições dispensadas nas últimas 24 horas e emitido relatório do sistema.

Por haver menor fluxo de trabalho no turno da noite, e ficar presente um farmacêutico e um auxiliar, procede-se à contagem de alguns itens do grupo de material médico hospitalar, geralmente os de maior valor unitário, conforme o fluxo de trabalho da noite, não existindo rotina estabelecida.

Portanto, dos 308 medicamentos, 52 são contados diariamente (16,9%), e não há rotina estabelecida para o controle de estoque dos demais itens. Mesmo entre os itens contados diariamente, não se conhece a proporção do custo mensal com medicamentos que se mantém controle.

## 6.2 COLETA QUANTITATIVA DE DADOS

### 6.2.1 Determinação da curva ABC

Buscou-se no sistema informatizado a listagem dos itens do grupo medicamentos padronizados na instituição, no qual foram encontrados 308 itens, de diversas formas farmacêuticas.

O software foi parametrizado para fornecer como custo médio, o valor unitário das últimas três aquisições de cada item, e dessa forma, procedeu-se à emissão de relatório do custo médio de todos os medicamentos padronizados.

Para análise do consumo, consideraram-se os consumos dos três meses anteriores: julho, agosto e setembro. Esse período foi selecionado no software para cálculo e emissão do relatório de consumo médio mensal de todos os itens padronizados.

Os dados coletados foram passados para uma planilha de Excel, onde foi inserido em uma coluna o consumo médio mensal (CMM) de cada item, e na outra o seu custo médio unitário (CMU). Após, multiplicou-se o CMM e o CMU de cada item, gerando assim o custo médio mensal de cada item. Este resultado foi inserido em nova coluna, em ordem decrescente de valor. Após, determinou-se a classificação das curvas de acordo com o custo médio mensal total dos medicamentos e os percentuais abaixo:

**Tabela 3 - Percentuais encontrados de cada curva**

Curvas	Quantidade	%	R\$	% (R\$)
Curva A	18 itens	6%	R\$ 142.127,29	75%
Curva B	56 itens	18%	R\$ 38.075,19	20%
Curva C	234 itens	76%	R\$ 9.565,44	5%
<b>Total:</b>	308 itens	100%	R\$ 189.767,92	100%

Fonte: Elaborada pela autora

A relação dos medicamentos padronizados, já separados em curva A (itens 1 a 18), curva B (itens 19 a 75) e curva C (itens 76 a 308) está demonstrada no quadro 1 em anexo a este trabalho.

Percebe-se que os percentuais tanto das quantidades de itens quanto do valor financeiro da curva ABC elaborada, estão dentro dos percentuais estimados na literatura.

Zatar (2012), em seu estudo sobre administração de estoques de um hospital público, na classificação ABC dos medicamentos injetáveis encontrou 12,86% dos itens na curva A, correspondendo a 67,80% do custo com esse grupo de medicamentos.

Vago e colaboradores (2013) no trabalho sobre a importância da curva ABC no gerenciamento de estoques, construíram a curva ABC de medicamentos no hospital estudado. Do total de 526 itens, 13% estavam na curva A, 25% na curva B e 62% na curva C. Em relação às movimentações financeiras das curvas A, B e C, essas ficaram respectivamente com 78%, 17% e 5%.

Apesar dos percentuais encontrados nos trabalhos acima citados estarem diferentes dos apresentados no presente trabalho, os três estão dentro ou bastante próximos dos percentuais previstos na literatura, conforme está demonstrado na tabela 2.

Simonetti, Novaes e Gonçalves (2007), em seu estudo sobre seleção e classificação ABC de medicamentos em um hospital privado, dos 128 medicamentos padronizados obtiveram como resultados: a curva A com 7% dos itens, correspondendo a 71% do valor de estoque; a curva B com 20% dos itens e 20% do valor de estoque; e a curva C com os 104 itens restantes, representando 9% do valor de estoque. Estes percentuais estão bem próximos aos encontrados no presente trabalho, apesar da quantidade total de medicamento aqui ser quase 2,5 vezes maior, o que demonstra a aplicabilidade do método para diferentes estoques.

### 6.2.2 – Acompanhamento da acurácia da curva A



A partir do formulário de contagem de medicamentos da curva A proposto, procederam-se às contagens diárias realizadas dos itens da curva A. As discrepâncias entre o estoque físico e virtual de cada item foram anotadas na planilha, para verificar o índice de acurácia diário de cada medicamento e fazer a média para obter a acurácia da curva A do dia. Ao final de cada mês foi calculada a média mensal e registrado os valores no quadro abaixo:

**Tabela 4 – Acurácia da medição da Curva A diária e mensal (%)**

Dia do Mês	Acurácia			
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
1	100,00	100	100	100
2	99,99	99,99	99,99	99,98
3	97,24	99,96	99,99	99,77
4	97,83	99,95	99,99	99,98
5	93,97	99,99	99,97	98,89
6	97,76	100	100	99,76
7	96,95	99,99	99,93	99,98
8	97,59	99,32	100	99,99
9	99,69	100	99,21	100
10	99,99	98,7	99,94	99,97
11	99,99	99,21	99,13	99,86
12	99,97	100	99,18	99,94
13	99,88	100	99,67	99,82
14	99,68	99,99	99,99	99,99
15	99,76	99,24	99,99	100
16	99,75	99,27	99,96	99,99
17	99,72	99,32	99,98	98,97
18	98,21	99,12	100	99,94
19	98,20	97,67	99,56	100
20	98,12	99,99	99,99	99,87
21	94,53	99,41	99,99	99,96
22	94,79	99,99	99,67	99,99
23	94,78	99,99	99,89	100
24	94,69	99,99	99,79	100
25	93,71	99,33	99,99	99,89
26	94,20	99,77	100	99,83
27	94,67	99,99	99,68	99,94
28	94,87	99,56	99,99	100
29	95,91	98,96	100	
30	100,00	98,36	99,79	
31		99,97	99,98	
<b>Média Mensal</b>	<b>97,55</b>	<b>99,58</b>	<b>99,85</b>	<b>99,87</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Como se pode observar, a acurácia da medição do estoque da curva A, exceto no mês de novembro, ficou acima dos 99%, demonstrando uma divergência nestes meses inferior a 0,5% entre o estoque físico e os registros no sistema.

Burmester, Hermini e Fernandes (2013) relatam que os percentuais de divergência aceitáveis variam conforme a empresa, mas que geralmente estão ligadas à representação financeira, facilidade de reposição e ao impacto de sua falta. Mencionam ainda que no mercado costuma-se tolerar divergências de até 1% para itens da curva A, 2% para itens da curva B e até 5% para itens da curva C. Tomando esse dado como referência, o presente estudo demonstrou que a acurácia do estoque da curva A nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro estão dentro do aceitável pelo mercado.

Sobre a acurácia do mês de novembro, uma das possíveis explicações para o baixo índice pode ser o fato de um dos itens da curva A permanecer com uma grande diferença entre o estoque físico e virtual, sendo o erro encontrado e corrigido apenas nove dias depois. Outro motivo que pode ter contribuído para este baixo índice no primeiro mês de avaliação foi a não familiaridade dos funcionários com a rotina, acarretando em maior tempo na busca de possíveis erros de dispensação que originaram as discrepâncias encontradas. Um dado que corrobora essa justificativa é a melhora progressiva no desempenho do índice no decorrer dos meses subsequentes.

Três itens não apresentaram erros no decorrer dos 120 dias: cetamina injetável, contraste não iônico injetável e surfactante pulmonar. Os itens cetamina injetável e surfactante pulmonar são itens com pouca saída, ou seja, poucas dispensações no decorrer do mês, o que mantém a quantidade destes itens em estoque mais estável. Já o item contraste não iônico injetável é um produto lançado no sistema para o setor de radiologia, e não por paciente, ocorrendo apenas um lançamento diário do item no sistema, nos dias em que é solicitado.

Entre os medicamentos com erro de estoque mais frequente destacam-se os itens dipirona injetável e heparina subcutânea. O quadro abaixo demonstra o número de dias em que esses dois itens mais apresentaram erros em cada um dos meses analisados:

**Tabela 5 - Itens com erros de estoque mais frequente (em número de dias)**

<b>Medicamento</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>
<b>Dipirona inj</b>	15	12	14	11
<b>Heparina SC</b>	13	14	10	9

Fonte: Elaborada pela autora

Uma explicação provável para esta maior frequência de erros nestes medicamentos é o fato de serem os itens mais consumidos, com maior número de dispensações realizadas por dia. Logo, a probabilidade de erro torna-se maior e, conseqüentemente, encontrar o erro para ajustar o estoque virtual também. Apesar disso, os percentuais de acurácia desses medicamentos são altos, pois são muitas unidades movimentadas diariamente e muitas unidades estocadas desses itens para atender a demanda.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como tema principal a implantação da curva ABC como ferramenta para gerenciamento do estoque de medicamentos. Percebeu-se que o hospital não utilizava esse método para gestão de seu estoque, tratando todos os medicamentos – exceto controlados - da mesma forma. A curva elaborada demonstrou que seus percentuais, tanto no que se refere à quantidade de itens quanto ao valor financeiro envolvido, estão dentro do previsto na literatura.

Em relação aos itens da curva A, percebeu-se que a contagem diária foi uma rotina fácil de implantar, considerando que são apenas 18 itens. No primeiro mês de rotina, onde o percentual de discrepância médio do mês ficou em 2,45, observou-se que os funcionários não estavam habituados com a nova rotina, apresentando dificuldades para localização do erro que gerou a discrepância, fato que foi superado nos meses subsequentes. A taxa de discrepância da acurácia da curva A nos demais meses ficou dentro do previsto pelo mercado, ou seja, inferior a 1%, o que demonstra que a rotina implementada conseguiu alcançar seu objetivo, atingindo controle dos itens que correspondem a 75% do gasto mensal com medicamentos.

Em relação aos itens da curva B e C, foi proposto para a coordenação da farmácia a contagem cíclica das curvas B e C, a fim de conseguir contabilizar todos os itens pelo menos uma vez ao mês.

Sugere-se para futuros trabalhos, programar a aquisição e reposição dos estoques conformes as curvas, com estoques menores e reposição mais frequentes para itens da curva A, e estoques maiores e reposições distanciadas para itens da curva C, a fim de diminuir o valor estocado de medicamentos e otimizar o serviço do setor de compras.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar os assuntos pertinentes a todas as possibilidades de controles de estoque por meio da classificação ABC, mas pode-se concluir que a sua utilização auxiliou a organização de controle de estoque de medicamentos, ficando como sugestão de implementação para os demais grupos de materiais padronizados da instituição.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Cláudio de Azevedo. **Planejamento de compras em rede hospitalar pública: estudo de caso da rede hospitalar federal no Rio de Janeiro**. Niterói, 2011. 64 f. Dissertação (Especialização em Gestão em saúde) – Programa de pós graduação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

BARBIERI, José; MACHLINE, Claude. **Logística hospitalar** – Teoria e Prática. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRASIL. Lei 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o artigo 37, inciso Xxi, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18666cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666cons.htm). Acesso em 09/03/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. Regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria\\_344\\_98.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria_344_98.pdf). Acesso em 09/03/2015.

BURMESTER, H.; HERMINI, A. H.; FERNANDES, J. A. L. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARVALHO, José C.; RAMOS, Tania. **Logística na Saúde**. Lisboa: Edições Silabo, 2009.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIEHL, Astor A.; TATIM, Denise. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, A.A.; NOVAES, M. L. de O.; SIMONETTI, V. M. M. Otimização de farmácias hospitalares: eficácia da utilização de indicadores para gestão de estoques. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*. 26., 2006. Fortaleza. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR450302\\_7149.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR450302_7149.pdf). Acesso em: 01 jul. 2014.

KATAYOSE, Patricia. S.; RIBEIRO, Eliane. Aquisição de medicamentos e materiais. *In: STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p.145-152.

LANNA, Elisa C. Estratégias e práticas para um gerenciamento logístico eficiente na área hospitalar. **Perspectivas online**. São Paulo, v.5, n.17, 2011.

NETO, Francisco de Paula Bueno de Azevedo. **Desenvolvimento de tecnologia de gestão para ambientes hospitalares: o caso do instituto Fernandes Figueira**. Fiocruz, 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia em saúde). Escola Nacional de

saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro, 2004.

NETO, F. de P.B. de A.; SILVA, W.L.M.; LUIZA, V.L. **Gestão logística em saúde**. Florianópolis: departamento de ciências da administração/UFSC; Brasília: CAPES:UAB, 2010.

PAULUS JÚNIOR, Aylton. Gerenciamento de recursos materiais em unidades de saúde. **Revista Espaço para a Saúde**. Paraná, v.7, n.1, p. 30-45, 2005.

PONTES, André T. *et al.* A utilização de indicadores de desempenho no setor de suprimentos hospitalares: uma revisão de literatura. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*. 28., 2008. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/16.pdf> Acesso em 01 jul. 2014.

SANTOS, Gustavo A. A. dos. **Gestão de farmácia hospitalar**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

SILVA, Maria A. P. da. **Aplicação do método curva ABC de Pareto e sua contribuição para gestão das farmácias hospitalares**. 2010. Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.

SIMONETTI, V. M. M.; NOVAES, M. L. de O.; GONÇALVES, A. A. Seleção de medicamentos, classificação ABC e redução do nível dos estoques da farmácia hospitalar. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*. 27., 2007. Foz do Iguaçu. Disponível em: [http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007\\_TR570428\\_9381.pdf](http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR570428_9381.pdf) Acesso em 01 jul. 2014.

SLACK, N.; STURAT, C.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

STORPIRTIS, Sílvia *et al.* **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VAGO, Fernando R. M. *et al.* A importância do gerenciamento de estoque por meio da ferramenta curva ABC. **Revista Sociais e Humanas**. Santa Maria, v. 26, n.03, set/dez 2013, p.638-655.

ZATAR, Marcelo de Azevedo. **Administração de estoques em um hospital público de Porto Alegre**. 2012. 55 f. Dissertação (Especialização em Gestão em Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

## ANEXO A

Quadro 1 - Relação dos medicamentos classificados por curva

Item	Apresentação	Descrição Reduzida	Consumo Médio Mensal (CMM)	Custo Médio Unitário (CMU)	CMM x CMU	Classe
1	AMP	PIPERACILINA + TAZOBACTAM 4.5G INJ.	1084	R\$ 34,03	R\$ 36.888,52	A
2	AMP	HEPARINA 5.000UI/ML SC INJ	3304	R\$ 6,34	R\$ 20.947,36	A
3	AMP	MEROPENEM 1G INJ	405,7	R\$ 22,89	R\$ 9.285,71	A
4	AMP	CEFUROXIMA 750MG INJ.	902	R\$ 9,03	R\$ 8.145,06	A
5	FR	SURFACTANTE PULMONAR 200MG/8ML	6,3	R\$ 1.225,55	R\$ 7.761,82	A
6	AMP	CEFEPIME 1G INJ.	535,3	R\$ 14,32	R\$ 7.665,97	A
7	AMP	POLIMIXINA B 500.000UI INJ.	81	R\$ 79,83	R\$ 6.466,23	A
8	AMP	OXACILINA 500MG INJ.	2464	R\$ 2,30	R\$ 5.667,20	A
9	AMP	MIDAZOLAM 50MG/10ML INJ	2586,7	R\$ 2,18	R\$ 5.638,93	A
10	AMP	FENTANIL 0.5MG/10ML INJ.	1346	R\$ 3,78	R\$ 5.087,88	A
11	UN	CONTRASTE NAO IONICO INJ	107,3	R\$ 44,78	R\$ 4.806,39	A
12	AMP	HIDROCORTISONA 100MG INJ.	1298	R\$ 3,29	R\$ 4.270,42	A
13	AMP	OMEPRAZOL 40MG INJ.	876,7	R\$ 4,57	R\$ 4.006,37	A
14	AMP	AMOXICILINA + CLAVULANATO 1.2G INJ	393,3	R\$ 10,18	R\$ 4.004,13	A
15	AMP	ENOXAPARINA 60MG/0.6ML INJ SC	171	R\$ 22,24	R\$ 3.803,04	A
16	AMP	CEFAZOLINA 1G INJ.	365,3	R\$ 8,25	R\$ 3.014,00	A
17	AMP	CETAMINA 500MG/10ML INJ.	85	R\$ 31,36	R\$ 2.665,60	A
18	AMP	DIPIRONA SÓDICA 1G/2ML INJ	3034,3	R\$ 0,66	R\$ 2.002,66	A
19	AMP	ACICLOVIR 250MG INJ.	50	R\$ 38,88	R\$ 1.944,00	B
20	AMP	CETOPROFENO 100MG EV INJ.	686,7	R\$ 2,78	R\$ 1.908,93	B
21	AMP	NORADRENALINA 8MG/4ML INJ	577,3	R\$ 3,29	R\$ 1.899,32	B
22	AMP	CLONIDINA 0.150MG /ML INJ.	277,3	R\$ 4,95	R\$ 1.372,80	B
23	FR	TCM 200ML (TRIGLICERIDEOS DE CADEIA MEDIA)	212	R\$ 6,33	R\$ 1.341,96	B
24	AMP	IMUNOGLOBULINA ANTI RHO 300MCG/2ML INJ.	8,7	R\$ 153,62	R\$ 1.331,37	B
25	AMP	CEFTRIAXONA 1G EV/IM INJ.	199	R\$ 6,54	R\$ 1.301,46	B
26	ENV	POLUESTIRENOSSULFONATO DE CALCIO 900MG	65,7	R\$ 19,80	R\$ 1.300,20	B
27	AMP	ENOXAPARINA 40MG/0.4ML INJ SC	91,3	R\$ 13,86	R\$ 1.265,88	B
28	AMP	FUROSEMIDA 20MG/2ML INJ.	1111,3	R\$ 0,92	R\$ 1.022,43	B
29	AMP	OXITOCINA 5UI/ML INJ.	822	R\$ 1,15	R\$ 945,30	B
30	AMP	BUPIVACAÍNA HIPERBÁRICA (PESADA) 0.5% INJ	120,7	R\$ 7,66	R\$ 924,31	B
31	AMP	ATRACURIO 25MG/2.5ML INJ.	197,7	R\$ 4,48	R\$ 885,55	B
32	AMP	METOPROLOL TARTARATO 5MG/5ML INJ	46,3	R\$ 18,76	R\$ 869,21	B
33	FR	METRONIDAZOL 500MG/100ML INJ.	297,7	R\$ 2,90	R\$ 863,23	B

34	AMP	TRAMADOL 100MG/2ML INJ.	689,7	R\$ 1,25	R\$ 862,08	B
35	AMP	CLINDAMICINA 600MG/4ML INJ.	152	R\$ 5,67	R\$ 861,84	B
36	AMP	VANCOMICINA 500MG INJ.	237,7	R\$ 3,54	R\$ 841,34	B
37	AMP	RANITIDINA 50MG/2ML INJ	1831,3	R\$ 0,44	R\$ 805,79	B
38	AMP	MORFINA 10MG/ML INJ.	317,7	R\$ 2,42	R\$ 768,75	B
39	AMP	NITROGLICERINA 50MG/10ML INJ.	28,3	R\$ 26,92	R\$ 762,73	B
40	AMP	AMPICILINA 1G INJ.	218	R\$ 3,49	R\$ 760,82	B
41	AMP	METILPREDNISOLONA 125MG INJ	61,3	R\$ 11,29	R\$ 692,45	B
42	AMP	HIDROCORTISONA 500MG INJ.	116	R\$ 5,79	R\$ 671,64	B
43	CP	MISOPROSTOL 200MCG CP	25,6	R\$ 26,22	R\$ 671,23	B
44	AMP	ESTREPTOQUINASE 1.500.000UI INJ.	2,7	R\$ 247,12	R\$ 658,99	B
45	AMP	HEPARINA 25.000UI/5ML INJ.	72,7	R\$ 8,43	R\$ 612,58	B
46	AMP	TERBUTALINA 0.5 MG/ML INJ.	295,7	R\$ 2,06	R\$ 609,07	B
47	AMP	HIOSCINA + DAPIRONA 20MG+2.5G/5ML INJ.	392,3	R\$ 1,48	R\$ 580,65	B
48	AMP	PROPOFOL 200MG/20ML INJ.	104	R\$ 5,57	R\$ 579,28	B
49	AMP	IMIPENEM + CILASTATINA 500MG INJ.	34	R\$ 14,47	R\$ 491,98	B
50	AMP	PROSTAGLANDINA E1 20MCG SOL INJ	7,7	R\$ 57,34	R\$ 439,61	B
51	AMP	MIDAZOLAM 15MG/3ML INJ.	339,3	R\$ 1,22	R\$ 413,99	B
52	AMP	PENICILINA G POTASSICA 5.000.000UI INJ.	87	R\$ 4,73	R\$ 411,51	B
53	AMP	CIPROFLOXACINO 200MG/100ML INJ.	150,3	R\$ 2,57	R\$ 386,36	B
54	AMP	CEFALOTINA 1G INJ.	70	R\$ 5,32	R\$ 372,40	B
55	AMP	FENTANILA 0,1MG/2ML INJ.	194,3	R\$ 1,91	R\$ 371,18	B
56	AMP	VITAMINA B1+B6+B12 (100MG+100MG+5MG)/2ML	141,7	R\$ 2,49	R\$ 352,75	B
57	CP	CLONIDINA 0.15MG CP	334,3	R\$ 1,00	R\$ 335,34	B
58	AMP	ADRENALINA 1MG/ML INJ.	206,7	R\$ 1,56	R\$ 322,40	B
59	AMP	ONDANSETRONA 4MG/2ML INJ	377,3	R\$ 0,81	R\$ 305,64	B
60	CP	CLORETO DE POTASSIO 600MG	687,3	R\$ 0,44	R\$ 302,43	B
61	FR	PAPAINA CREME 10% POTE	16	R\$ 18,20	R\$ 291,20	B
62	AMP	DEXAMETASONA 10MG/2,5ML INJ.	213,3	R\$ 1,34	R\$ 285,87	B
63	AMP	DOBUTAMINA 250MG/20ML INJ.	70	R\$ 4,05	R\$ 283,50	B
64	AMP	LIDOCAINA 2% INJ	177,3	R\$ 1,54	R\$ 273,09	B
65	CP	CLOPIDOGREL 75MG CP	593	R\$ 0,46	R\$ 272,78	B
66	AMP	AMIODARONA 150MG/3ML INJ.	156,7	R\$ 1,74	R\$ 272,60	B
67	CP	METADONA 10MG CP	205,6	R\$ 1,31	R\$ 269,34	B
68	AMP	METOCLOPRAMIDA 10MG/2ML INJ.	948	R\$ 0,28	R\$ 265,44	B
69	AMP	EFEDRINA 50MG/ML INJ.	75,7	R\$ 3,47	R\$ 262,56	B
70	FR	ALBUMINA HUMANA 20% INJ.	2	R\$ 126,53	R\$ 253,06	B
71	AMP	SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIM 400MG + 80MG INJ	125,7	R\$ 1,90	R\$ 238,77	B
72	FR	INSULINA REGULAR 100UI/ML INJ.	14,3	R\$ 16,29	R\$ 233,49	B



73	AMP	CETAMINA 100MG/2ML INJ.	19	R\$ 11,93	R\$ 226,67	B
74	FR	BUPIVACAÍNA 0,5% INJ. SEM VASOCONSTRICTOR	14,3	R\$ 15,77	R\$ 226,04	B
75	AMP	FENITOINA 250MG/5ML INJ	217,6	R\$ 1,01	R\$ 219,78	C
76	AMP	GENTAMICINA 80MG/2ML INJ.	153,7	R\$ 1,43	R\$ 219,74	C
77	AMP	PENICILINA G. POTASSICA 1.000.000UI INJ.	55,7	R\$ 3,81	R\$ 212,09	C
78	FR/	CLARITROMICINA 500MG INJ.	3	R\$ 66,27	R\$ 198,81	C
79	AMP	GLUCONATO DE CALCIO 10% INJ.	94,3	R\$ 2,09	R\$ 197,16	C
80	FR	LACTULOSE 667MG/ML 120ML XAROPE	27,3	R\$ 7,14	R\$ 195,16	C
81	AMP	VITAMINAS DO COMPLEXO INJ.	253,3	R\$ 0,77	R\$ 195,07	C
82	FR	INSULINA NPH 100UI/ML 10ML INJ.	10,7	R\$ 18,12	R\$ 193,28	C
83	UN	CONTRASTE PARA RADIOLOGIA INJETAVEL	4,3	R\$ 41,27	R\$ 178,84	C
84	AMP	FITOMENADIONA (VITAMINA K) IM/SC 10MG/ML 1ML	213,7	R\$ 0,83	R\$ 177,34	C
85	AMP	ADENOSINA 36MG/2ML INJ	15,7	R\$ 11,04	R\$ 172,96	C
86	AMP	GLICOSE 50% INJ.	1015,7	R\$ 0,17	R\$ 172,66	C
87	FR	GELATINA 3,5 % 100ML INJ.	10,3	R\$ 16,44	R\$ 169,88	C
88	AMP	BETAMETASONA 6MG (ACETATO 3MG + FOSFATO 3MG)INJ	25,3	R\$ 6,46	R\$ 163,65	C
89	FR	BECLOMETASONA DIPROPIONATO 250MCG SPRAY	2,7	R\$ 59,00	R\$ 157,33	C
90	AMP	CLORETO DE SODIO 20% 20ML INJ.	678	R\$ 0,23	R\$ 155,94	C
91	AMP	CLORETO DE POTASSIO 10%10 ML INJ.	1104,7	R\$ 0,14	R\$ 154,65	C
92	CP	HIDRALAZINA 50MG CP	388,3	R\$ 0,37	R\$ 143,68	C
93	AMP	ANFOTERICINA B 50MG INJ.	8,3	R\$ 17,18	R\$ 143,17	C
94	CP	PARACETAMOL+CODEÍNA 500/30MG CP	182	R\$ 0,77	R\$ 140,14	C
95	TB	LIDOCAINA 2% GEL 30G	84	R\$ 1,64	R\$ 137,76	C
96	CP	METOPROLOL SUCCINATO 50MG CP	99,3	R\$ 1,36	R\$ 135,09	C
97	AMP	ATROPINA 0.5MG/ML INJ.	185	R\$ 0,70	R\$ 129,50	C
98	CP	SINVASTATINA 20MG CP	1422,3	R\$ 0,09	R\$ 128,01	C
99	AMP	FLUMAZENIL 0.5MG/5ML INJ.	7,3	R\$ 16,94	R\$ 124,23	C
100	CP	PARACETAMOL 500MG CP	2436,7	R\$ 0,05	R\$ 121,83	C
101	FR	BUPIVACAÍNA 0.5% INJ.	12,3	R\$ 9,30	R\$ 114,70	C
102	TB	NISTATINA 25.000UI/G CREME VAGINAL	30,3	R\$ 3,76	R\$ 114,05	C
103	CP	ISOSSORBIDA DINTRATO 10MG CP	242,3	R\$ 0,46	R\$ 111,47	C
104	TB	COLAGENASE + CLORANFENICOL POMADA	10,7	R\$ 10,30	R\$ 109,87	C
105	AMP	NITROPRUSSIATO DE SODIO 50MG INJ.	21,3	R\$ 4,90	R\$ 104,53	C
106	AMP	FLUCONAZOL 200MG/1GGML INJ.	22,3	R\$ 4,60	R\$ 102,73	C
107	AMP	HALOPERIDOL 5MG/ML 1 ML INJ	119	R\$ 0,86	R\$ 102,34	C
108	CP	TIAMINA (VIT B1 ) 300MG CP	207	R\$ 0,48	R\$ 99,36	C
109	CP	OMEPRAZOL 20MG CP	1224,7	R\$ 0,08	R\$ 97,97	C
110	AMP	GENTAMICINA 40ML/ML INJ.	89	R\$ 1,10	R\$ 97,90	C
111	FR	SEVOFLURANO 250ML	0,3	R\$ 292,41	R\$ 97,47	C

112	FR	ISOFLURANO 1 MG/ML	2,7	R\$ 35,69	R\$ 95,17	C
113	AMP	BICARBONATO DE SODIO 8.4% INJ.	233	R\$ 0,40	R\$ 93,20	C
114	FR	DOMPERIDONA 100 ML SUSP	5,7	R\$ 15,82	R\$ 89,65	C
115	AMP	BETAMETASONA 7MG (DIPROPIONATO 5MG + FOSFATO 2MG)INJ	25,3	R\$ 3,53	R\$ 89,43	C
116	ENV	ACETILCISTEINA 600MG ENV	101	R\$ 0,88	R\$ 88,88	C
117	AMP	METILPREDNISOLONA 500MG INJ.	8,7	R\$ 10,16	R\$ 88,05	C
118	AMP	CEFTAZIDIMA 1G INJ.	15,7	R\$ 5,38	R\$ 84,29	C
119	TB	SULFADIAZINA DE PRATA CREME	23,3	R\$ 3,61	R\$ 84,23	C
120	FR	ALTEPLASE 50MG EV - 50ML DILUENTE	0,1	R\$ 837,09	R\$ 83,71	C
121	GR	CARVAO ATIVADO 25 G POTE	6	R\$ 13,95	R\$ 83,70	C
122	CP	AZITROMICINA 500MG CP	150	R\$ 0,55	R\$ 82,50	C
123	AMP	DOPAMINA 50MG/1GML INJ.	130,3	R\$ 0,60	R\$ 78,20	C
124	AMP	PENICILINA BENZATINA 600.000UI INJ.	44,7	R\$ 1,75	R\$ 78,17	C
125	AMP	HIOSCINA 20MG/ML.INJ.	85,7	R\$ 0,86	R\$ 73,67	C
126	FR	SALBUTAMOL 100MCG SPRAY ORAL	21,3	R\$ 3,38	R\$ 72,11	C
127	CP	ENALAPRIL 10MG CP	1028,7	R\$ 0,07	R\$ 72,01	C
128	FR	FENOTEROL 5MG/ML 20ML SOL. NEBULIZAÇÃO	30,3	R\$ 2,26	R\$ 68,55	C
129	AMP	CETOPROFENO 100MG/2ML INJ.	45,3	R\$ 1,40	R\$ 63,47	C
130	AMP	FENOBARBITAL 200MG/2ML EV/IM INJ	50,3	R\$ 1,23	R\$ 61,87	C
131	AMP	DIAZEPAM 10MG/2ML INJ	83,6	R\$ 0,70	R\$ 58,52	C
132	AMP	HIDRALAZINA 20MG/ML INJ.	16	R\$ 3,65	R\$ 58,40	C
133	CP	METILDOPA 250MG CP	333	R\$ 0,17	R\$ 56,61	C
134	AMP	PENICILINA BENZATINA 1.200.000UI INJ.	36	R\$ 1,52	R\$ 54,72	C
135	AMP	NALOXONA 0.4MG/ML INJ.	9	R\$ 6,04	R\$ 54,36	C
136	AMP	AMINOFILINA 240MG/1GML INJ.	63,7	R\$ 0,85	R\$ 54,12	C
137	FR	LIDOCAINA 10% AEROSSOL	1	R\$ 48,86	R\$ 48,86	C
138	CP	METOPROLOL TARTARATO 100MG CP	138,3	R\$ 0,35	R\$ 48,42	C
139	TB	OXIDO DE ZINCO + VITAMINA A + VITAMINA D CREME	12	R\$ 3,87	R\$ 46,44	C
140	FR	NITRATO DE PRATA 1% SOL. OFTALMICA	1,7	R\$ 25,80	R\$ 43,00	C
141	CP	FUROSEMIDA 40MG CP	506,3	R\$ 0,08	R\$ 40,51	C
142	AMP	PANCURONIO 4MG/2ML INJ.	8,3	R\$ 4,86	R\$ 40,50	C
143	CP	MISOPROSTOL 25MCG CP	7	R\$ 5,69	R\$ 39,83	C
144	FR	AMOXICILINA +ACIDO CLAVULANICO SOL ORAL	6,3	R\$ 6,28	R\$ 39,77	C
145	FR	IPRATROPIO 0,025% 20ML	78,3	R\$ 0,49	R\$ 38,38	C
146	AMP	DIMENIDRINATO + VIT B6 + GLICOSE + FRUTOSE	13	R\$ 2,92	R\$ 37,96	C
147	FR	HALOPERIDOL 2MG/ML 20ML SOL ORAL	10,3	R\$ 3,66	R\$ 37,70	C
148	FR	SIMETICONA 75MG/ML EMULSÃO ORAL	38	R\$ 0,99	R\$ 37,62	C
149	FR	HIDRATO DE CLORAL 20% 30ML	1,3	R\$ 27,11	R\$ 36,15	C

150	CP	FENITOINA 100MG CP	223	R\$ 0,16	R\$ 35,68	C
151	CP	SULFATO FERROSO 109MG CP	890	R\$ 0,04	R\$ 35,60	C
152	FR	PREDNISOLONA 3MG/ML SOL. ORAL	11	R\$ 3,20	R\$ 35,20	C
153	CP	METFORMINA 850MG CP	291	R\$ 0,12	R\$ 34,92	C
154	AMP	CLOPROMAZINA 25MG/5ML EV/IM INJ	26,3	R\$ 1,30	R\$ 34,19	C
155	AMP	METILERGOMETRINA 0.2MG/ML INJ.	21,7	R\$ 1,55	R\$ 33,58	C
156	FR	ALTEPLASE 20MG EV 20ML DILUENTE	0,1	R\$ 334,00	R\$ 33,40	C
157	CP	AMOXICILINA+ACIDO CLAVULANICO (500+125)MG CP	37,3	R\$ 0,89	R\$ 33,23	C
158	AMP	DESLANOSIDEO 0.4MG/2ML INJ.	24,7	R\$ 1,28	R\$ 31,57	C
159	CP	AMIODARONA 200MG CP	86,7	R\$ 0,35	R\$ 30,33	C
160	CP	CARVEDILOL 6.25MG CP	125,7	R\$ 0,23	R\$ 28,90	C
161	CP	ESPIRONOLACTONA 100MG CP	77,7	R\$ 0,36	R\$ 27,96	C
162	CP	NIMODIPINO 30MG CP	129	R\$ 0,21	R\$ 27,09	C
163	AMP	PROMETAZINA 50MG/2ML INJ.	38	R\$ 0,70	R\$ 26,60	C
164	AMP	SALBUTAMOL 0.5MG/ML INJ.	16,7	R\$ 1,58	R\$ 26,33	C
165	ENV	SACCHAROMYCES SP 100MG CP	20,3	R\$ 1,29	R\$ 26,23	C
166	CP	ANLODIPINO 5MG CP	646,3	R\$ 0,04	R\$ 25,85	C
167	FR	PERMANGANATO DE POTASSIO 6%	1,3	R\$ 18,80	R\$ 25,07	C
168	AMP	DICLOFENACO DE SODIO 75MG/3ML INJ.	39,7	R\$ 0,63	R\$ 24,99	C
169	CP	CARVEDILOL 3.125MG CP	125,3	R\$ 0,19	R\$ 23,81	C
170	CP	CAPTOPRIL 25MG CP	778	R\$ 0,03	R\$ 23,34	C
171	AMP	SULFATO DE MAGNESIO 50% INJ.	34	R\$ 0,65	R\$ 22,10	C
172	CP	AAS 100MG CP	1075	R\$ 0,02	R\$ 21,50	C
173	TB	MUCOPOLISSACARIDEO POLISSULFATO 5MG/G	2,3	R\$ 9,15	R\$ 21,35	C
174	CP	VERAPAMIL 80MG CP	96,7	R\$ 0,22	R\$ 21,27	C
175	FR	BUPIVACAINA 0.75% INJ. SEM VASOCONSTRICTOR	1	R\$ 20,74	R\$ 20,74	C
176	FR	OLEO MINERAL 100ML	11,3	R\$ 1,82	R\$ 20,63	C
177	CP	LEVOTIROXINA 25MCG CP	134,3	R\$ 0,15	R\$ 20,15	C
178	CP	RANITIDINA 150MG CP	80,3	R\$ 0,25	R\$ 20,08	C
179	CP	TENOXICAM 20MG CP	29,3	R\$ 0,68	R\$ 19,95	C
180	CP	ISOSSORBIDA MONONITRATO 20MG CP	219,7	R\$ 0,09	R\$ 19,77	C
181	AMP	ETOMIDATO 2MG/ML 10ML INJ	2	R\$ 9,87	R\$ 19,74	C
182	CP	DOXAZOSINA 2MG CP	79,3	R\$ 0,24	R\$ 19,04	C
183	CP	RISPERIDONA 2MG CP	75,3	R\$ 0,25	R\$ 18,83	C
184	FR	BUPIVACAINA 0.5% INJ. COM EPINEFRINA	1,3	R\$ 13,94	R\$ 18,59	C
185	CP	DILTIAZEM 30MG CP	134,7	R\$ 0,13	R\$ 17,51	C
186	CP	LOSARTANA POT. 50MG CP	287	R\$ 0,06	R\$ 17,22	C
187	FR	AZITROMICINA 200MG/5ML SUSPENSAO ORAL	4	R\$ 4,27	R\$ 17,08	C
188	FR	ALTEPLASE 10MG EV 10ML DILUENTE	0,1	R\$ 167,00	R\$ 16,70	C

189	FR	DIMENIDRINATO + VITAMINA B6 (25MG + 5MG/ML)	5	R\$ 3,20	R\$ 16,00	C
190	AMP	NEOSTIGMINA 0.5MG/ML INJ.	21,3	R\$ 0,74	R\$ 15,79	C
191	CP	CLONAZEPAM 2MG CP	110,6	R\$ 0,14	R\$ 15,48	C
192	CP	ESPIRONOLACTONA 25MG CP	140	R\$ 0,11	R\$ 15,40	C
193	CP	IBUPROFENO 600MG CP	6,7	R\$ 2,23	R\$ 14,87	C
194	CP	METOPROLOL SUC 25MG CP	147,3	R\$ 0,10	R\$ 14,73	C
195	AMP	AMICACINA 100MG/2ML INJ.	21,3	R\$ 0,69	R\$ 14,72	C
196	CP	FLUCONAZOL 150MG CP	27	R\$ 0,53	R\$ 14,31	C
197	FR	AZUL DE METILENO 1% 10ML	2	R\$ 7,15	R\$ 14,30	C
198	FR	NISTATINA 100.000UI/ML SUSPENSÃO ORAL	8,7	R\$ 1,61	R\$ 13,95	C
199	CP	CARBAMAZEPINA 200MG CP	91	R\$ 0,14	R\$ 12,74	C
200	CP	ENALAPRIL 5MG CP	126,7	R\$ 0,10	R\$ 12,67	C
201	FR	POLIVITAMÍNICO PLUS VIT A_B_C_D_E GTS	1,3	R\$ 9,26	R\$ 12,35	C
202	FR	LEVOMEPRMAZINA 40MG/ML 20ML SOL ORAL	1,6	R\$ 7,61	R\$ 12,18	C
203	CP	NIFEDIPINO 10MG CP	121,7	R\$ 0,10	R\$ 12,17	C
204	CP	DOXICICLINA 100MG CP	22,66	R\$ 0,53	R\$ 12,01	C
205	CP	AMITRIPTILINA 25MG CP	79,7	R\$ 0,15	R\$ 11,95	C
206	CP	DIAZEPAM 10MG CP	227,6	R\$ 0,05	R\$ 11,38	C
207	FR	ACIDO VALPROICO 50MG/ML 100ML XAROPE	4,3	R\$ 2,61	R\$ 11,31	C
208	CP	PREDNISONA 20MG CP	74,7	R\$ 0,15	R\$ 11,20	C
209	FR	IBUPROFENO 5MG/ML 30ML SOL. ORAL	7,7	R\$ 1,45	R\$ 11,12	C
210	CP	PROMETAZINA 25MG CP	85,3	R\$ 0,13	R\$ 11,09	C
211	AMP	AMICACINA 500MG/2ML INJ.	8,7	R\$ 1,25	R\$ 10,83	C
212	CP	IVERMECTINA 6MG CP	8,7	R\$ 1,24	R\$ 10,75	C
213	CP	SERTRALINA 50MG CP	21,3	R\$ 0,49	R\$ 10,44	C
214	TB	METRONIDAZOL 100MG/G 60G GELEIA VAGINAL	2,7	R\$ 3,83	R\$ 10,21	C
215	CP	DIAZEPAM 5MG CP	202	R\$ 0,05	R\$ 10,10	C
216	CP	LOPERAMIDA 2MG CP	62,7	R\$ 0,16	R\$ 10,03	C
217	CP	VARFARINA SÓDICA 5MG CP	45	R\$ 0,22	R\$ 9,90	C
218	AMP	TENOXICAM 20MG INJ	2,3	R\$ 3,85	R\$ 8,98	C
219	FR	NEOMICINA + POLIMIXINA B + HIDROCORTISONA SOL OTOLÓGICA	1	R\$ 8,94	R\$ 8,94	C
220	CP	VITAMINAS DO COMPLEXO B CP	215	R\$ 0,04	R\$ 8,60	C
221	CP	CLORPROMAZINA 100MG CP	49,3	R\$ 0,17	R\$ 8,38	C
222	FR	HIDROXIDO DE ALUMINIO SUSPENSÃO 60MG/ML	5	R\$ 1,67	R\$ 8,35	C
223	FR	AMOXICILINA 50MG/ML 60ML SUSPENSÃO ORAL	3,3	R\$ 2,48	R\$ 8,27	C
224	CP	CLONAZEPAM 0,5MG CP	58	R\$ 0,14	R\$ 8,12	C
225	CP	DIGOXINA 0,25MG CP	100	R\$ 0,08	R\$ 8,00	C
226	UM	ACIDO TRANEXAMICO 250MG/5ML INJ.	2,3	R\$ 3,06	R\$ 7,14	C

227	AMP	TIOPIENTAL SODICO 1G INJ.	0,3	R\$ 21,17	R\$ 7,06	C
228	FR	GENTAMICINA 5ML SOL OFTALMICA	1	R\$ 6,99	R\$ 6,99	C
229	CP	CIPROFLOXACINO 500MG CP	43	R\$ 0,16	R\$ 6,88	C
230	FR	HALOTANO 1MG/ML 100ML	0,1	R\$ 68,63	R\$ 6,86	C
231	FR	ROPIVACAINA CLORIDRATO 7,5MG/ML 20ML	0,3	R\$ 20,30	R\$ 6,77	C
232	CP	GLIBENCLAMIDA 5MG CP	95,7	R\$ 0,07	R\$ 6,70	C
233	CP	DIMENIDRINATO + VITAMINA B6 (50 MG + 10MG) CP	19	R\$ 0,35	R\$ 6,65	C
234	TB	LIDOCAINA 2% TUBETE S/V	16	R\$ 0,41	R\$ 6,56	C
235	FR	SOLUÇÃO FISIOLÓGICA NASAL (CLORETO DE SÓDIO)	0,7	R\$ 9,68	R\$ 6,45	C
236	CP	FLUOXETINA 20MG CP	52,3	R\$ 0,12	R\$ 6,28	C
237	FR	PERMETRINA 1% 100ML LOÇÃO CAPILAR	4	R\$ 1,55	R\$ 6,20	C
238	CP	PARACETAMOL 750MG CP	88,3	R\$ 0,07	R\$ 6,18	C
239	CP	ATENOLOL 25MG CP	118	R\$ 0,05	R\$ 5,90	C
240	CP	ATENOLOL 50MG CP	80	R\$ 0,07	R\$ 5,60	C
241	CP	CLORPROMAZINA 25MG CP	39,6	R\$ 0,14	R\$ 5,54	C
242	CP	ACIDO VALPROICO 250MG CP	41,7	R\$ 0,13	R\$ 5,42	C
243	CP	HIDROCLOROTIAZIDA 25MG CP	133,3	R\$ 0,04	R\$ 5,33	C
244	FR	CEFALEXINA 50MG/ML 60ML SUSPENSÃO ORAL	1,3	R\$ 3,97	R\$ 5,29	C
245	FR	PARACETAMOL 200MG/ML SOL. ORAL	11,7	R\$ 0,44	R\$ 5,13	C
246	CP	LEVOTIROXINA 100MCG CP	27,7	R\$ 0,18	R\$ 4,98	C
247	FR	DIPIRONA SODICA 500MG/ML 10ML SOL. ORAL	8,3	R\$ 0,59	R\$ 4,92	C
248	CP	METRONIDAZOL 250MG CP	60,3	R\$ 0,08	R\$ 4,83	C
249	AMP	BIPERIDENO 5MG/ML 1ML INJ	3,3	R\$ 1,43	R\$ 4,72	C
250	TB	CETOCONAZOL 20MG/G CREME	4	R\$ 1,17	R\$ 4,68	C
251	TB	RETINOL,ACETATO+AA+METIONINA+CLORANFENICOL POMADA	0,7	R\$ 7,00	R\$ 4,67	C
252	CP	BISACODIL 5MG CP	29	R\$ 0,16	R\$ 4,64	C
253	FR	FENOBARBITAL 40MG/ML 20ML SOL ORAL	2	R\$ 2,19	R\$ 4,38	C
254	CP	IMIPRAMINA 25MG CP	13,6	R\$ 0,32	R\$ 4,35	C
255	CP	PROPRANOLOL 10MG CP	35	R\$ 0,12	R\$ 4,20	C
256	CP	DICLOFENACO DE SÓDIO 50MG	205,3	R\$ 0,02	R\$ 4,11	C
257	FR	LANETTE LOÇÃO 100ML	0,3	R\$ 12,14	R\$ 4,05	C
258	CP	ISOSSORBIDA DINIT.5MG CP	49	R\$ 0,08	R\$ 3,92	C
259	CP	DEXAMETASONA 4MG CP	11,7	R\$ 0,32	R\$ 3,73	C
260	CP	CABERGOLINA 0,5MG CP	0,1	R\$ 37,28	R\$ 3,73	C
261	CP	ACIDO FOLICO 5MG CP	123,7	R\$ 0,03	R\$ 3,71	C
262	FR	CARBAMAZEPINA 20MG/ML 100ML SUSP ORAL	0,6	R\$ 6,16	R\$ 3,70	C
263	CP	BIPERIDENO 2MG CP	26,3	R\$ 0,14	R\$ 3,68	C
264	CP	CEFALEXINA 500MG CP	9,3	R\$ 0,38	R\$ 3,55	C
265	CP	FENOBARBITAL 100MG CP	48	R\$ 0,07	R\$ 3,36	C

266	SP	GLICERINA SUPOSITORIO INFANTIL	3,3	R\$ 0,95	R\$ 3,17	C
267	CP	PROPRANOLOL 40MG CP	73	R\$ 0,04	R\$ 2,92	C
268	TB	NEOMICINA + BACITRACINA (5MG + 250UI/G) 10G	3,7	R\$ 0,79	R\$ 2,90	C
269	CP	HIOSCINA 10MG CP	15,7	R\$ 0,18	R\$ 2,82	C
270	FR	OXIMETAZOLINA 0.5MG/ML SOL. NASAL	1	R\$ 2,79	R\$ 2,79	C
271	CP	FLUNARIZINA 10MG CP	10,7	R\$ 0,24	R\$ 2,56	C
272	CP	SULFAMETOXAZOL +TRIMETOPRIM (400+80MG)CP	29,3	R\$ 0,08	R\$ 2,35	C
273	CP	CARBONATO DE LITIO 300MG CP	15,6	R\$ 0,15	R\$ 2,34	C
274	CP	CAPTOPRIL 12.5MG CP	39	R\$ 0,06	R\$ 2,34	C
275	ENV	SAIS PARA REIDRATAÇÃO ORAL 27.9 G PO	4	R\$ 0,57	R\$ 2,28	C
276	CP	CARBONATO DE CALCIO 500MG CP	55,3	R\$ 0,04	R\$ 2,21	C
277	FR	AMPICILINA 50MG/ML SUSPENSÃO ORAL	1	R\$ 2,14	R\$ 2,14	C
278	CP	NITROFURANTOINA 100MG CP	11	R\$ 0,19	R\$ 2,09	C
279	FR	SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIM 40MG+8MG	1,7	R\$ 1,25	R\$ 2,08	C
280	CP	ACIDO FOLINICO 15MG CP	0,7	R\$ 2,97	R\$ 1,98	C
281	CP	DEXCLORFENIRAMINA 2MG CP	20,3	R\$ 0,09	R\$ 1,83	C
282	TB	DEXAMETASONA 1MG/G CREME	2	R\$ 0,79	R\$ 1,58	C
283	FR	METOCLOPRAMIDA 4MG/ML SOL. ORAL 10ML	1,3	R\$ 1,14	R\$ 1,52	C
284	CP	METOCLOPRAMIDA 10MG CP	21,3	R\$ 0,07	R\$ 1,49	C
285	CP	HALOPERIDOL 5MG CP	18,6	R\$ 0,08	R\$ 1,49	C
286	CP	AMOXICILINA 500MG CP	16	R\$ 0,09	R\$ 1,44	C
287	UM	CONTRASTE PARA RADIOLOGIA - VIA ORAL	0,1	R\$ 11,18	R\$ 1,12	C
288	CP	CEFUROXIMA 250MG CP	0,3	R\$ 3,35	R\$ 1,12	C
289	CP	ALOPURINOL 100MG CP	20,3	R\$ 0,05	R\$ 1,02	C
290	CP	PREDNISONA 5MG CP	20	R\$ 0,05	R\$ 1,00	C
291	FR	PROXIMETACAINA 0.5% SOL. OFTALMICA	0,1	R\$ 8,47	R\$ 0,85	C
292	CP	SULFADIAZINA 500MG CP	2,7	R\$ 0,31	R\$ 0,83	C
293	FR	DEXCLORFENIRAMINA 0.4 MG/ML XAROPE	0,7	R\$ 1,21	R\$ 0,81	C
294	FR	SULFATO FERROSO 125MG/ML 30ML SOL ORAL	0,1	R\$ 5,67	R\$ 0,57	C
295	CP	FEMPROCUMONA 3MG CP	2	R\$ 0,24	R\$ 0,48	C
296	FR	DEXAMETASONA 0.1MG/ML ELIXIR	2	R\$ 0,19	R\$ 0,38	C
297	AMP	PROTAMINA 5000UI/5ML INJ.	0,1	R\$ 3,33	R\$ 0,33	C
298	CP	LORAZEPAM 2MG CP	2	R\$ 0,12	R\$ 0,24	C
299	FR	PERMETRINA 5% 60ML LOÇÃO CORPORAL	0,1	R\$ 2,30	R\$ 0,23	C
300	CP	PIRIMETAMINA 25MG CP	2,3	R\$ 0,09	R\$ 0,21	C
301	FR	MEBENDAZOL 20MG/ML 30ML SUSP ORAL	0,1	R\$ 1,63	R\$ 0,16	C
302	SP	GLICERINA SUPOSITORIO ADULTO	0,1	R\$ 1,22	R\$ 0,12	C
303	AMP	ACIDO ASCORBICO (VITAMINA C) 500MG/5ML INJ	0,1	R\$ 0,57	R\$ 0,06	C
304	CP	ALBENDAZOL 400MG CP	0,1	R\$ 0,38	R\$ 0,04	C

305	CP	LEVODOPA + CARBIDOPA 250MG + 25MG CP	0,1	R\$ 0,33	R\$ 0,03	C
306	CP	ACICLOVIR 200MG CP	0,1	R\$ 0,33	R\$ 0,03	C
307	CP	CLOMIPRAMINA 25MG CP	0,1	R\$ 0,32	R\$ 0,03	C
308	CP	PERMANGANATO DE POTASSIO 100MG CP	0,1	R\$ 0,10	R\$ 0,01	C
VALOR TOTAL					R\$ 189.767,92	

Fonte: Elaborado pela autora